

Atividade prática

I. Classifique os excertos de (1) a (5) em gêneros discursivos e, em cada excerto, classifique as sentenças sublinhadas em tipos textuais.

(1) O suicídio é um sério problema de saúde pública, principalmente em países desenvolvidos, onde as altas taxas de suicídio entre jovens adultos do sexo masculino fazem com que este seja uma das principais causas de morte e de anos potenciais de vida perdidos. A etiologia do suicídio é certamente complexa, com diversos fatores contribuindo para a predisposição a este evento. Entre estes se encontram os fatores genéticos. Nos últimos anos, diversos estudos genético-epidemiológicos têm consistentemente sugerido que o componente genético é significativo. Entretanto, o modo exato através do qual os genes aumentam a predisposição de certos indivíduos a cometer o suicídio é ainda desconhecido. Há evidência crescente de que os fatores genéticos devem influenciar a predisposição ao suicídio via uma modulação dos comportamentos impulsivo e impulsivo-agressivo. Este artigo revisa e discute os estudos que investigaram fatores genéticos no comportamento suicida, assim como esta relação com os traços impulsivo-agressivos.

Referência:

Turecki, Gustavo (1999) O suicídio e sua relação com o comportamento impulsivo-agressivo. In *Revista Brasileira de Psiquiatria*. Vol. 21, s. 2.

(2) O banqueiro Daniel Dantas está prestes a abrir um capítulo explosivo na investigação sobre os métodos da "organização criminoso" que se instalou no governo e o estrago causado por ela ao país. Seu nome voltou ao foco na quarta-feira passada, durante o depoimento de Silvio Pereira, ex-secretário-geral do PT, à CPI dos Bingos. Na sessão, o senador Arthur Virgílio (PSDB-AM) revelou o teor de um documento no qual o banco Opportunity, controlado por Dantas, diz ter sofrido perseguição do governo Lula por rejeitar pedidos de propina de "dezenas de milhões de dólares" feitos por petistas em 2002 e 2003. A carta, escrita por advogados de Dantas e entregue à Justiça de Nova York, onde o banqueiro é processado pelo Citigroup por fraude e negligência, é só o começo de uma novela que, a julgar pela biografia de Dantas, não se resume a uma simples tentativa frustrada de acaque.

Cf. http://veja.abril.com.br/170506/p_040.html

(3) O repórter, na rua, aborda uma loira e pergunta:

- Por favor, senhorita, uma entrevista rápida. Como você se sente, sabendo que tem quatro bilhões de neurônios a menos que os homens?

A loira pensa um pouco e responde:

- Quatro o quê?

Cf. http://www.piada.com/ultimas_piadas.php

(4) Meu querido,

Bem no dia dos namorados você tinha que estar tão longe de mim? Que maldade! Mas eu sei que a culpa não é sua, e que a distância que agora nos separa logo será vencida. Quero que saiba que, assim que você voltar, será recebido de coração e braços abertos, porque eu te amo demais! É mesmo uma pena você estar tão distante neste dia especial, pois eu gostaria de estar perto de você para lhe dar muitos beijinhos e brindar a esta data tão feliz. Sinto muitas saudades, mas sei que este período que você está passando em terras longínquas ainda vai lhe trazer muitos

dividendos e felicidade.

Porém, a razão maior desta cartinha é que, particularmente hoje, você sinta-se muito querido e amado. Tenha a certeza que, de minha parte, saberei suportar a dor desta separação passageira, pois tenho confiança em você, pois tenho confiança no meu amor, no teu amor, no nosso amor! Sei que ele é maior e mais forte do que estes milhares de quilômetros que nos separam, e sei que quando você regressar saberemos compensar este período de ausência.

Meu querido, neste dia dos namorados renove sua força e fé na vida e saiba que eu estou sempre contigo, saiba que você está sempre em meu pensamento, e tenha a certeza de que será capaz de atingir todos os seus objetivos, e se tornar uma pessoa muito bem sucedida em todos os campos. Que você seja eternamente feliz. E, no que depender de mim, conte sempre comigo, porque eu te amo!

Receba um beijo carinhoso da sua querida

Cf.: http://1001cartasdeamor.terra.com.br/cartas.asp?id_carta=4721&categoria=16

(5) O Conselheiro Vale morreu às 7 horas da noite de 25 de abril de 1859. Morreu de apoplexia fulminante, pouco depois de cochilar a sesta, — segundo costumava dizer, — e quando se preparava a ir jogar a usual partida de varette em casa de um desembargador, seu amigo. O Dr. Camargo, chamado à pressa, nem chegou a tempo de empregar os recursos da ciência; o Padre Melchior não pôde dar-lhe as consolações da religião: a morte fora instantânea.

No dia seguinte fez-se o enterro, que foi um dos mais concorridos que ainda viram os moradores do Andaraí. Cerca de duzentas pessoas acompanharam o finado até à morada última, achando-se representadas entre elas as primeiras classes da sociedade. O conselheiro, posto não figurasse em nenhum grande cargo do Estado, ocupava elevado lugar na sociedade, pelas relações adquiridas, cabedais, educação e tradições de família. Seu pai fora magistrado no tempo colonial, e figura de certa influência na corte do último vice-rei. Pelo lado materno descendia de uma das mais distintas famílias paulistas. Ele próprio exercera dois empregos, havendo-se com habilidade e decoro, do que lhe adveio a carta de conselho e a estima dos homens públicos. Sem embargo do ardor político do tempo, não estava ligado a nenhum dos dois partidos, conservando em ambos preciosas amizades, que ali se acharam na ocasião de o dar à sepultura. Tinha, entretanto, tais ou quais idéias políticas, colhidas nas fronteiras conservadoras e liberais, justamente no ponto em que os dois domínios podem confundir-se. Se nenhuma saudade partidária lhe deitou a última pá de terra, matrona houve, e não só uma, que viu ir a enterrar com ele a melhor página da sua mocidade.

A família do conselheiro compunha-se de duas pessoas: um filho, o Dr. Estácio, e uma irmã, D. Úrsula. Contava esta cinquenta e poucos anos; era solteira; vivera sempre com o irmão, cuja casa dirigia desde o falecimento da cunhada. Estácio tinha vinte e sete anos, e era formado em matemáticas. O conselheiro tentara encarreirar-lo na política, depois na diplomacia; mas nenhum desses projetos teve começo de execução.

O Dr. Camargo, médico e velho amigo da casa, logo que regressou do enterro, foi ter com Estácio, a quem encontrou no gabinete particular do finado, em companhia de D. Úrsula. Também a dor tem suas volúpias; tia e sobrinho queriam nutri-la com a presença dos objetos pessoais do morto, no lugar de suas predileções quotidianas. Duas tristes luzes alumaiavam aquela pequena sala. Alguns momentos correram de profundo silêncio entre os três. O primeiro que o rompeu, foi o médico.

— Seu pai deixou testamento?

— Não sei, respondeu Estácio.

Camargo mordeu a ponta do bigode, duas ou três vezes, gesto que lhe era habitual quando fazia alguma reflexão.

Cf. <http://machado.mec.gov.br/arquivos/html/romance/marm03.htm>